

SÁTIRA IX

DÉCIMO JÚNIO JUVENAL



O TEXTO: A *Sátira IX* de Juvenal traz os personagens Névolo, um *cliens*, falido e amargurado, e Virrão, seu patrono. O poema inicia com a pergunta da *persona* satírica a Névolo sobre o motivo de sua melancolia e da mudança súbita de humores. O interlocutor explica que sua profissão, muito útil a várias pessoas, não tem lhe propiciado o devido retorno financeiro. Virrão, patrono avarento de Névolo, paga com mercadorias baratas por seus serviços sexuais. Por isso, o *cliens* deplora sua situação. Maldiz, inclusive, dispor de um pênis avantajado, já que de nada adianta a quem é desfavorecido pela sorte. Arrepende-se de ter, muitas vezes, contribuído para salvar o casamento de Virrão, ajudando-o, sobretudo, a ganhar filhos e, assim, levando-o a usufruir dos direitos paternais e testamentários. Apresenta-se uma tradução em prosa anotada.

Texto traduzido: Juvenal. *Satires*. Texte ét. et trad. par Pierre de Labriolle et François Villeneuve. Paris: Les Belles Lettres, 1957.

O AUTOR: Existem poucas informações acerca de Decimus Junius Juvenalis (Aquino, 55-135 d.C.). Conta-se que foi filho ou pupilo de um rico liberto e, assim, obteve educação e patrimônio; foi *duumvir* e “flâmine”, advogou ou foi *cliens* de um senhor abastado. Na *Sátira I*, Juvenal diz ter frequentado salões de gramáticos e reitores, em que logrou fama de *declamans*. Segundo Suetônio, Juvenal foi exilado por ofender o histrião predileto de um imperador. O historiador, porém, não informa nem o nome do imperador, nem o destino do poeta, que deveria ter oitenta anos. Alguns creem que foi o Egito; outros, Síria ou Escócia.

O TRADUTOR: Fábio Frohwein de Salles Moniz é doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde leciona Língua Latina. Como tradutor e pesquisador, dedica-se a poetas latinos cujas obras sofreram procedimentos de censura bibliográfica em edições modernas ao longo da tradição da cultura clássica, como expurgos e traduções atenuadas.